

A pessoa fotografada

A sinopse da trajetória vital, a autobiografia do “spect-actor” “autobiografado” trama-se entre Eros e Thanatos. Pela genealogia mendeliana, no período de 500 anos, descendemos de 1.048.575 pessoas e, paradoxalmente, somos moldados e oprimidos pela família, escola, religião, cultura, política, economia, comunidade, sociedade.

O personagem desta autobiografia é, “eticamente”, caucasiano, nascido em África, em Lourenço Marques, Moçambique, no dia 12 de dezembro de 1951, às 20h10min, pertence à geração *baby boomers*. Uma geração que devorava filmes norte-americanos e programas de televisão. Uma ferramenta comunicacional que moldou o comportamento dessa geração, instigando-a para uma ímpar transformação cultural, que batalhava por ideais de liberdade, pelos direitos civis dos negros (*apartheid*) e pela revolução sexual (lutando pelos homossexuais e apoiando o feminismo).

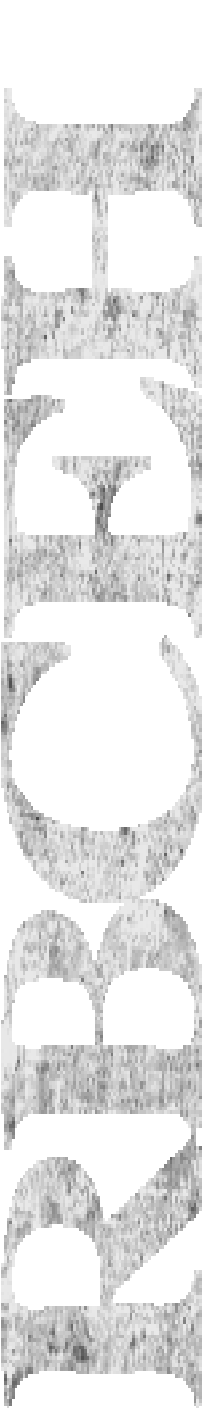
Portugal, com a Revolução dos Cravos, no dia 25 de abril de 1974, entrega suas colônias africanas e o autobiofotografado vê-se “obrigado” a vir para esse país. Aterra em Lisboa, no dia 21 de novembro de 1975, com o rótulo de retornado, sentindo na pele um frio indescritível, gélido, glacial e seco de um estigma que o excluía de se integrar no país onde os pais nasceram (Torres Novas e Olhão).

Em Portugal, Lisboa, licencia-se em Antropologia Cultural e Social pela UITI, conclui uma pós-graduação em Saúde Mental Comunitária no Instituto Superior de Psicologia Aplicada e mestrado em Espaço Lusófono: cultura, economia e política na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

Em Espanha, Barcelona, o mestrado em Clínica de Saúde Mental, na Universidad Obierta de Cataluña e no Institut Neuro Ciències. Em Sevilha, o diploma de Estudos Aplicados em Antropologia Social e Cultural e o doutoramento em Antropologia Social e Cultural.

A partir de 1975, inicia a investigar sobre envelhecimento humano e a participar de inúmeros eventos científicos em Portugal e na Europa, tendo participado, até a presente data, de 138 comunicações e presidido oito congressos internacionais de gerontologia e geriatria.

Foi professor com regência nas seguintes instituições: Universidade de Lisboa para a Terceira Idade, Universidade Moderna, Universidade Lusófona, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Instituto Superior de Matemática e Gestão, Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa, Instituto de Arte Desenho e Empresa, Instituto Superior de Ciências Educativas. Foi diretor de mestrado em Animação Sociocultural e Gerontologia no Instituto de Ciências Educativas, e diretor do Gabinete de Mestrados na Universidade Lusófona.



Atualmente, é diretor da licenciatura em Gerontologia Social e da pós-graduação em Gerontologia Clínica na Escola Superior de Educação João de Deus, diretor no Núcleo Epistemológico de Psicologia Transpessoal e Gerontologia na Unitranspessoal (membro nº 2012-612 da Global Ageing Research Network - IAGG's-GARN) e diretor no Observatório de Gerontologia e Geriatria do Instituto Europeu de Estudos Universitários; é professor convidado no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, na Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), no Instituto de Osteopatia (Poznan, Polónia) e no Instituto Norman Bennett (Varsóvia, Polónia). Em 2012, inventou o Smart Skirting Board para a estimulação cognitiva de pessoas idosas com Alzheimer, que foi reconhecido como um dos cem melhores inventos. Essa invenção esteve presente em congressos internacionais de gerontologia e geriatria, em Portugal, Espanha, Holanda, China, Coreia e EUA.

Publicou até o momento, 49 artigos na área de gerontologia e geriatria, em revistas científicas.

Joaquim Parra Marujo, MD, PhD
Lisboa (Portugal)